

CONTRIBUIÇÃO DOS DADOS PALEOMAGNÉTICOS OBTIDOS PARA ROCHAS DO GRUPO SURUMU (NORTE DO CRÁTON AMAZÔNICO) PARA A DEFINIÇÃO DA CURVA DE DERIVA POLAR APARENTE DO ESCUDO DAS GUIANAS DURANTE O PALEOPROTEROZÓICO: IMPLICAÇÕES PALEOGEOGRÁFICAS.

Franklin Bispo-Santos¹, Manoel S. D'Agrella-Filho¹, Nelson J. Reis², Ricardo I. F. Trindade¹

¹Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), Universidade de São Paulo (USP); ²Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Manaus.

RESUMO: A definição da paleogeografia continental para épocas anteriores a formação do Supercontinente Columbia (1900-1850 Ma) é muito complexa, visto que, alguns blocos continentais da Terra ainda estavam em processo de formação, como são os casos da Laurentia, da Báltica e do Cráton Amazônico. Assim, os modelos paleogeográficos propostos para essa época são ainda muito especulativos e/ou subjetivos. O uso da técnica paleomagnética de construção de curvas de deriva polar aparente (CDPAs) para os diversos blocos continentais pode contribuir para o entendimento da formação e separação de continentes, principalmente, para épocas em que não existem mais evidências de litosfera oceânica. Neste trabalho, apresentamos os dados paleomagnéticos obtidos para 225 cilindros orientados e dois blocos orientados coletados de 39 sítios de rochas vulcânicas félsicas a intermediárias pertencentes ao Grupo Surumu, aflorantes no norte do Estado de Roraima (Escudo das Guianas, Cráton Amazônico), com idades U-Pb bem definidas, entre 1980 Ma e 1960 Ma. Através da aplicação de desmagnetizações térmicas e por campos magnéticos alternados, direções noroeste com inclinações positivas coerentes foram isoladas para amostras de 20 dos 39 sítios analisados, as quais se agrupam em torno da direção média: $D_m=298,6^\circ$; $I_m=39,4^\circ$ ($N=20$; $\alpha_{95}=10,1^\circ$; $K=11,4$). Experimentos de mineralogia magnética mostram que a magnetização dessas rochas, provavelmente de origem primária, é portata pelos minerais magnetita e hematita. Estes dados possibilitaram a determinação de um pólo paleomagnético de referência (pólo GS) para o Escudo das Guianas, com idade provável de 1980-1960 Ma, o qual está localizado em $234.8^\circ E$, $27.4^\circ N$ ($A_{95}=9.8^\circ$). O pólo GS contribui para um melhor ajuste da curva de deriva polar aparente (CDPA) traçada para o Escudo das Guianas durante o Paleoproterozóico (2070-1960 Ma). A comparação desta CDPA com a construída para o Cráton Oeste-África para o mesmo período de tempo sugere que estes blocos cratônicos estavam unidos há 2000-1960 Ma atrás, formando uma paleogeografia em que as zonas de cisalhamento Guri, no Escudo das Guianas, e Sassandra, no Cráton Oeste-África, estavam alinhadas como sugerido em modelos anteriores.

PALAVRAS-CHAVES: PALEOMAGNETISMO, CRÁTON AMAZÔNICO, PALEOPROTEROZÓICO.